



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

MARIA VITÓRIA DE ARRUDA SILVA

JOGOS COOPERATIVOS: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO MÉDIO

**RECIFE
2024**

MARIA VITÓRIA DE ARRUDA SILVA

JOGOS COOPERATIVOS: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de TCC II do curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos necessários para aprovação na disciplina.

Orientador: Profº Dr. Alexsandro Barbosa da Costa

Coorientadora: Profª Dra. Tereza Luíza de França

RECIFE
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Maria Vitória de Arruda.

JOGOS COOPERATIVOS: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO
MÉDIO / Maria Vitória de Arruda Silva. - Recife, 2024.

35 p., tab.

Orientador(a): Alexsandro Barbosa da Costa

Coorientador(a): Tereza Luíza de França

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2024.

10.

Inclui referências, anexos.

1. Jogos Cooperativos. 2. Ensino Médio. 3. Cooperação. 4. Educação Física
Escolar. 5. Participação. I. Costa, Alexsandro Barbosa da. (Orientação). II. França,
Tereza Luíza de . (Coorientação). IV. Título.

370 CDD (22.ed.)

Dedico este trabalho ao meu pai, Mariano José da Silva, que, embora tenha partido há mais de uma década, permanece vivo em meu coração e em minhas memórias. Tenho certeza de que, onde quer que ele esteja, ele está orgulhoso de mim.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha imensa gratidão às pessoas pelas quais sem elas, não seria possível a realização deste trabalho.

A princípio, gostaria de agradecer a minha mãe, Ana Paula, cujo apoio e a confiança em mim, sempre foi a minha força. Desde o início, ela acreditou em minha competência muito mais do que eu mesma. Seu amor e sua dedicação aos meus estudos foram essenciais para a minha jornada acadêmica.

À minha irmã, Mariana, que sempre esteve ao meu lado, até mesmo quando a distância física nos distanciava. Seu apoio incondicional me ajudou a superar diversos desafios que encontrei ao longo do caminho. A sua presença me trouxe conforto em momentos de dúvidas e incertezas. Obrigada por acreditar em mim, por lutar por mim e por sempre me encorajar. Te amo, muito mais do que amo a mim mesma.

Gratidão aos meus amigos, sejam estes os quais encontrei durante o meu caminho na Universidade, especialmente, Josivaldo e Ana Helena, como aqueles, que conheci durante a minha trajetória de vida, em especial, meu “irmão gêmeo”, Nelky.

Gostaria de expressar minha gratidão a Júlio Rafael por sua alegria e, principalmente, por sua curiosidade, que me motivaram a seguir em frente e buscar ainda mais conhecimento. Durante seus anos iniciais, tentei levar atividades para lhe auxiliar no desenvolvimento psicomotor. Depois, quando você gostou da piscina, tentei lhe ensinar a nadar. Então, obrigada “Julinho”. Te amo! (mesmo gritando comigo).

A um professor que mudou completamente o rumo da minha vida acadêmica, Profº Dr. Evson Malaquias, minha imensa gratidão. Sem você, eu não teria construído metade do que eu construí até hoje.

Gratidão à minha Coorientadora Tereza Luíza de França, que mesmo sem saber, me inspirou desde o início da graduação. O meu interesse no Universo do Lazer e da ludicidade, me impulsionou a buscar ainda mais conhecimento.

E claro, não menos importante, gratidão ao meu Orientador Alexsandro, que tem sido minha fonte de inspiração, não apenas profissional, mas de vida. É uma pessoa que além de professor, orientador, é meu amigo. Por toda a confiança, ajuda e muita paciência, obrigada leque.

*“Se o importante é competir, o fundamental é
cooperar!”*

(Fabio Otuzi Brotto)

RESUMO

Os Jogos Cooperativos é uma estratégia pedagógica utilizada na Educação Física Escolar com a finalidade de estimular e aprimorar a cooperação dos praticantes, contribuindo parcerias e estimulando confiança. Nesta temática, o jogo é utilizado como uma estratégia pedagógica, em que há orientação e problematização de situações de ensino que provoca nos praticantes atitudes cooperativas para o enfrentamento e a superação de desafios em conjunto, com empatia e cooperação. Nestas perspectivas, este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, tem por objetivo geral analisar os possíveis impactos da sistematização de jogos cooperativos nas aulas de Educação Física Escolar, especificamente no âmbito do Ensino Médio, visto que neste nível de escolaridade tende a prevalecer a competição. De caráter qualitativo, para a construção das análises adotamos os procedimentos da revisão sistemática da literatura. Para tanto, selecionamos 16 unidades de análise nas diferentes bases de dados: Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Com as leituras e análises constatamos o sentido e significado da relevância da sistematização dos jogos cooperativos no âmbito do Ensino Médio. Portanto, reafirmamos que os Jogos Cooperativos é uma estratégia metodológica que estimula relações de cooperação e participação conjuntas em nível interpessoais entre discente-discente e discente-docente.

Palavras-chaves: Jogos Cooperativos. Ensino Médio. Cooperação. Educação Física Escolar. Participação.

ABSTRACT

Cooperative Games is an approach in Physical Education with the goal of stimulating and enhancing the cooperation of participants, fostering partnerships, and encouraging trust. In this context, the game is used as a pedagogical strategy, where guidance and problematization of teaching situations provoke cooperative attitudes in participants to face and overcome challenges together, with empathy and cooperation. From these perspectives, this Final Course Paper (FCP) aims to analyze the possible impacts of the systematization of cooperative games in Physical Education classes, specifically at the high school level, given that at this level of education competition tends to prevail. Qualitative in nature, for the construction of the analyses, we adopted the procedures of a systematic literature review. To do so, we selected 16 units of analysis from different databases: Google Scholar, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Through reading and analysis, we found the relevance and significance of the systematization of cooperative games in high school education. Therefore, we reaffirm that Cooperative Games is a methodological strategy that stimulates cooperative relationships and joint participation at the interpersonal level between students and between students and teachers.

Keywords: Cooperative Games. High School. Cooperation. Physical Education. Participation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos específicos	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
4.1 Por que cooperar?	20
4.2 Os Jogos Cooperativos como estratégia pedagógica da Educação Física Escolar	21
4.3 Cooperação <i>versus</i> competição	25
4.4 Cooperação no Ensino Médio	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	35
ANEXO A - Acompanhamento das orientações de trabalho de conclusão de curso	

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade é compreendida “[...] como a máxima expressão possível da não divisão entre pensar/sentir/agir” (Luckesi *apud* Silva, 2015, p. 104), se relacionando aos valores, e as emoções que os participantes internalizaram.

Segundo Azevedo e Betti (2014), a ludicidade é entendida como a vivência de práticas que proporcionem diversão e sentimentos de prazer durante os jogos e as brincadeiras.

É de conhecimento comum que os indivíduos passem parte de suas infâncias brincando, visto que “a infância é a idade das brincadeiras” (Dallabona, S.; Mendes, S. p. 1, 2004). Ademais, a ascensão de conhecimentos ao brincar é um conhecimento empírico que é enfatizado em frases usualmente adotadas, tal como: “criança aprende brincando”.

Nesta pesquisa, será enfatizado como a habilidade adquirida e/ou estimulada, a cooperação.

De acordo com Correia (2006), a cooperação se refere ao envolvimento e a participação dos praticantes nos jogos, aumentando a colaboração, a solidariedade, a amizade e o respeito entre eles.

Para analisar a cooperação dos praticantes de Jogos Cooperativos (JCs) durante as práticas lúdicas, torna-se importante compreender os JCs, principalmente em um contexto no qual, por muitas vezes prevalece a incitação à competição, como na realidade dos estudantes do ensino médio.

A presente pesquisa possui relevância à medida que, no âmbito da Educação Física Escolar (EFE), segundo Azevedo e Betti (2014), os estudantes tendem a ser instruídos para competirem um com os outros, obtendo como consequência, uma fomentação do individualismo.

Na realidade da EFE, ainda se é percebido, que muitos professores se apoiam em um modelo de educação tecnicista, em que a aprovação do estudante se dá de acordo com o quão “melhor que o outro”, ele é.

Segundo Fonseca e Silva (2013), os JCs têm o intuito de fomentar a aproximação entre as pessoas através da cooperação. Ou seja, estes jogos de cooperação podem, indiretamente, auxiliar o estudante no seu processo de desenvolvimento, o tornando, de certa forma, “mais humano”.

Dessa forma, vale ressaltar que, com a expressão supracitada, não possuímos a intenção de desumanizar uma pessoa não cooperativa, entretanto, destacamos que uma pessoa que desenvolva bem a habilidade de cooperar, consequentemente se tornará uma pessoa mais altruísta.

Ademais, dessa forma, considerando o contexto dos JCs no âmbito escolar, a BNCC indica que:

[...] as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os estudantes devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho). (Brasil, 2018, p. 13).

Além do mais, no contexto do Ensino Médio, segundo a LDB,

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do estudante, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.” (LDB, Art. 35-A, § 7º, p. 14, 2017).

Ou seja, diante as referências supracitadas, podemos perceber o quanto um ênfase na cooperação é importante no contexto do EM, visto que torna-se necessário uma promoção de contextos cooperativos, para que os praticantes possam aprimorar habilidades socioemocionais, para poder encarar os desafios cotidianos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar os possíveis impactos da sistematização de jogos cooperativos no âmbito do Ensino Médio em aulas de Educação Física Escolar.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever o papel dos jogos cooperativos enquanto estratégia pedagógica da Educação Física Escolar (EFE) no Ensino Médio;
- Identificar na literatura os impactos dos jogos cooperativos para a socialização na adolescência.
- Compreender com base na literatura deste estudo como a estratégia dos jogos cooperativos contribuem nas relações discente-discente e discente-docente para a cooperação e participação conjunta. .

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, que foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura (Cordeiro et al., 2007, p. 428). Esse método consiste em reunir, analisar criticamente e sintetizar os múltiplos resultados dos estudos primários.

De modo a selecionar as unidades de análise, foram realizadas buscas em três bases de dados, sendo estas: Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Como estratégia, foram utilizadas como palavras-chaves: Jogos Cooperativos, cooperação, socialização, Educação, Educação Física Escolar e Ensino Médio. A fim de selecionar os artigos primários que mais se relacionassem com a pergunta em questão: “Quais são os possíveis impactos dos Jogos Cooperativos no âmbito do Ensino Médio?”

Durante a busca nas bases de dados, os artigos foram previamente avaliados pelos seus títulos e resumos, para que dentre eles, fossem posteriormente selecionados aqueles de interesse.

Após a leitura, foram excluídos os artigos que não adentravam nos critérios de elegibilidade.

Foram selecionados 16 artigos e livros que seguissem os seguintes critérios de elegibilidade: 1. Terem sido publicados entre os anos de 1970 e 2024; 2. Estarem relacionados com alguma das variáveis de interesses; 3. Trouxessem algum aspecto que seja relevante para a análise crítica da temática.

Vale ressaltar que, embora a seleção de unidades de análise contemporâneas seja prioritária para garantir a atualização do conteúdo, algumas obras mais antigas foram incluídas devido a sua relevância histórica. Esses textos fornecem um panorama necessário para a compreensão da gênese dos JCs e das teorias que fundamentam a sua sistematização na prática.

Posteriormente, para melhor identificação, os artigos foram numerados, como apresenta a tabela a seguir:

Tabela 1. Identificação das unidades de análise:

Nº de identificação	Autores	Título do estudo	Ano de publicação	Periódico/ conferência/ Livro
---------------------	---------	------------------	-------------------	-------------------------------------

1	Orlick	Vencendo a competição	1978	Editora: Círculo do livro
2	Freire	Pedagogia da autonomia	1998	Editora: Paz e Terra
3	Brotto	JOGOS COOPERATIVOS: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.	1999	Dissertação (Mestrado em Educação Física) - UNICAMP
4	Rogers Tradução: Ferreira e Lamparelli	TORNAR-SE PESSOA	2001	Martins Fontes
5	Frantz	Educação e cooperação: práticas que se relacionam	2001	Sociologias ISSN 1807-0337
6	Palmieri e Branco	Cooperação, competição e individualismo em uma perspectiva sócio-cultural construtivista	2004	Psicologia: Reflexão e Crítica ISSN 1678-7153
7	Peruzzo, Cattani, Guimarães, Boechat, Argimon e Scarparo	Estresse e vestibular como desencadeadores de somatizações em adolescentes e adultos jovens	2008	Psicologia Argumento
8	Moreira e Shwartz	Conteúdos lúdicos, expressivos e artísticos na educação formal	2009	Educar em Revista

9	Coletivo de autores	Metodologia do Ensino de Educação Física (2° ed.)	2012	Editora Cortez
10	Silva, Dohms, Cruz e Timossi	Jogos cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental	2012	Motrivivência ano XXIV
11	Lovisol, Borges e Muniz	Competição e cooperação: na procura do equilíbrio	2013	Rev Bras Ciênc Esporte
12	Palmieri	Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil	2015	PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCAÇÃO
13	Souza e Neto	Jogos e Brincadeiras: O Lúdico e a Cooperação nas Aulas de Educação Física	2016	Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Vol. 1
14	Brasileiro, Pereira, Branco, Cisne, Ribeiro e Monte	JOGOS COOPERATIVOS COMO UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	2019	ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: da teoria à prática
15	Ferreira e Melo	Infâncias, adolescências e juventudes:	2021	Ed. CRV.

		a pesquisa transdisciplinar		
16	Teixeira e Lima	BULLYING NO ENSINO MÉDIO: reflexões sobre a intolerância no espaço escolar	2021	Encontro nacional de ensino de sociologia na educação básica

Fonte: elaboração própria.

A seguir, apresentamos a Tabela 2, contendo uma breve descrição sobre cada unidade de análise utilizada para a realização do estudo.

Tabela 2. Caracterização das unidades de análise:

Identificação do artigo	Variáveis de interesse	Resumo
1	Cooperação	Nesta obra, Orlick explora técnicas psicológicas para ajudar indivíduos a lidar com competições e desafios, tanto no esporte quanto na vida pessoal e profissional. Ele oferece estratégias para melhorar o desempenho sob pressão, controlar o estresse e desenvolver mentalidade vencedora. Em seus escritos, ele discute a importância de atividades cooperativas e lúdicas não apenas para melhorar o desempenho esportivo, mas também para promover o trabalho em equipe, a cooperação e o bem-estar emocional dos participantes. Orlick enfatiza como essas práticas podem contribuir para um ambiente mais positivo e para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.
2	Educação	Nesta obra, Freire explora sua visão sobre o processo educativo. Ele destaca a autonomia dos educandos. Ele argumenta que a educação verdadeira deve capacitar os estudantes não apenas com conhecimentos técnicos, mas também com habilidades críticas e reflexivas que lhes permitam compreender o mundo de maneira crítica e transformadora.
3	Jogos cooperativos;	A dissertação destaca a importância dos Jogos Cooperativos como meio para promover a

	cooperação;	convivência e o bem-estar comum. Brotto explora a transformação social e pessoal através dos JCs, abordando conceitos como competição versus cooperação. Brotto também relaciona os jogos cooperativos a pedagogia do esporte, destacando o seu papel educativo e formativo.
4	Empatia	Tradução do livro <i>On Becoming a Person: A Therapist's View of Psychotherapy</i> , Publicado pela primeira vez em 1961, o livro compila uma série de ensaios que detalham a abordagem de Rogers à psicoterapia e à natureza humana. Ele desafia a visão tradicional de terapia como um processo dirigido pelo terapeuta e coloca o foco na capacidade inata de buscar crescimento e mudança, do cliente.
5	Cooperação	O estudo explora como a educação e a cooperação, quando interligadas, potencializam as práticas sociais. Ademais, Ambos os processos envolvem comunicação, colaboração e aprendizagem mútua, essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes, especialmente dentro de espaços pedagógicos como as escolas.
6	Cooperação	Discute a importância de entender como as pessoas se motivam socialmente, focando na cooperação, competição e individualismo. Este estudo utiliza uma abordagem teórica que valoriza os aspectos sociais, culturais, afetivos e cognitivos ao analisar como as pessoas dependem umas das outras. O artigo explora questões conceituais e teóricas sobre como a motivação das pessoas funciona, olhando de maneira integrada e abrangente para como as crenças, valores e interações sociais se desenvolvem.
7	Adolescência	Este estudo tem como objetivo compreender a relação entre o Concurso Vestibular e as possíveis manifestações psicossomáticas decorrentes desse processo. A pesquisa envolveu 141 estudantes de dois cursos pré-vestibulares particulares em Porto Alegre, durante novembro de 2006. Foram utilizados dois questionários: um com questões sócio-demográficas e sobre a escolha profissional, e o Inventário de Stress para Adultos

		de Lipp (ISSSL). A análise dos resultados revelou informações sobre os níveis de esgotamento mental e físico dos candidatos, bem como as fases de estresse em que se encontravam durante a preparação para o Concurso Vestibular.
8	Educação Física e ludicidade	O estudo examinou a prática de atividades lúdicas e artísticas, reconhecidas como parte da Educação desde a Antiguidade. Atualmente, a inclusão dessas práticas nas diretrizes curriculares de Educação Física e Educação Artística é vista como necessária. Contudo, essa inclusão ainda é sutil e precisa de mais atenção e pesquisas que comprovem sua importância. Este estudo qualitativo investigou se essas práticas estão integradas nos conteúdos ensinados pelos professores e se têm um espaço definido na Educação formal. Trinta professores voluntários, de ambos os sexos e das disciplinas de Educação Física e Artística, participaram de um estudo exploratório. Utilizando um questionário com perguntas mistas, os dados foram coletados e analisados descritivamente. Os resultados mostraram que atividades lúdicas e artísticas estão presentes nas duas disciplinas, mediando os processos de aprendizagem. No entanto, os professores nem sempre utilizam esses recursos de forma consciente e contextualizada. Apesar da implementação dos parâmetros curriculares em 1998, esse espaço ainda não está totalmente consolidado.
9	Educação Física; Jogos; cooperação.	Este livro aborda os princípios fundamentais para o ensino da Educação Física. Ele apresenta uma visão ampla sobre como planejar, executar e avaliar as aulas. O livro apresenta diferentes abordagens pedagógicas, enfatizando a importância de adaptar os métodos de ensino às necessidades e características específicas de cada turma.
10	Educação Física; cooperação e Jogos Cooperativos	Esta revisão de literatura explora o papel dos jogos cooperativos na escola como facilitadores da socialização entre crianças do ensino fundamental. O estudo enfatiza a relevância e a urgência da cooperação no dia a dia das pessoas, especialmente no ambiente escolar, onde os jogos cooperativos são empregados como instrumentos para revitalizar valores.

		Experiências e descobertas de autores, educadores e pesquisadores que adotaram jogos cooperativos para fomentar a socialização escolar foram destacadas. Os resultados evidenciaram melhorias significativas no desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual dos educandos.
11	Educação Física; Jogos cooperativos e Jogos competitivos	O artigo examina o conteúdo das mensagens que defendem a superioridade dos jogos cooperativos em relação aos jogos competitivos, especialmente no contexto de uma educação transformadora focada nos valores sociais humanos. Para isso, foram estudadas as principais ideias dos autores que se dedicam ao estudo dos jogos cooperativos. De maneira geral, os argumentos apresentados destacam os valores da cooperação em detrimento da competição, atribuindo aos jogos competitivos a disseminação de valores contrários à educação. Como resultado, encontraram afirmações retóricas sem evidências ou fundamentações teóricas sólidas, uma tentativa forçada dos autores de legitimar os jogos cooperativos na educação almejada e de demonstrar sua vantagem sobre os jogos competitivos.
12	Jogos cooperativos; cooperação.	Este estudo investiga de forma microgenética como duas professoras de um Centro Filantrópico de Educação Infantil em Londrina-PR promovem ou inibem a cooperação entre seus estudantes, utilizando jogos cooperativos como base teórica e metodológica a perspectiva sociocultural construtivista do desenvolvimento humano. A análise detalhada de episódios interativos gravados em vídeo revelou que as professoras se dedicaram a incentivar e estimular a participação coletiva das crianças nos jogos cooperativos. Destaca-se a importância dos jogos cooperativos na educação infantil como um recurso educacional crucial que permite às professoras integrar práticas lúdicas de cooperação e solidariedade, facilitando processos de negociação de conflitos e a internalização de valores positivos como ajuda mútua, colaboração e empatia. Isso promove a co-construção de novos significados pela criança sobre sua participação em atividades lúdicas.
13		Este artigo é resultado de um projeto de

		intervenção pedagógica do Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná - PDE. Ele aborda a utilização de jogos e brincadeiras como uma estratégia lúdica e cooperativa. O objetivo principal foi investigar a percepção dos estudantes do oitavo ano A e oitavo ano B da Escola Estadual Augustinho Donin, em Toledo, PR, em relação a essa intervenção. A pesquisa foi descritiva, envolvendo 37 estudantes que responderam a um questionário com 14 questões, sendo três abertas. A intervenção foi fundamentada na preocupação em entender como os estudantes percebem a importância da Educação Física, especialmente no que diz respeito à incorporação de valores humanitários. O foco foi promover a cooperação e o ludismo em detrimento da competição, buscando valorizar a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de valores como respeito, solidariedade e trabalho em equipe. Os resultados do questionário revelaram que a maioria dos estudantes aceitou e apreciou as atividades cooperativas, preferindo jogos participativos, embora uma parcela ainda demonstre resistência às atividades competitivas.
14	Educação Física e jogos cooperativos	Este capítulo explora os jogos cooperativos como uma possível abordagem a ser integrada na Educação Física escolar. Para isso, fundamenta-se nas ideias de Terry Orlick (1978), um autor renomado na área dos Jogos Cooperativos. Está estruturado em três seções distintas: a introdução ao tema, uma análise histórica conceitual e das problemáticas envolvidas, seguida pela apresentação de proposições de atividades.
15	Adolescência	O livro "Infâncias, Adolescências e Juventudes: a pesquisa transdisciplinar" compila pesquisas realizadas pelo GETIJ - Grupo de Estudos da Transdisciplinaridade, da Infância e da Juventude, liderado pelo professor Hugo Monteiro Ferreira. Dividido em quatro capítulos temáticos, o livro aborda uma variedade de temas relacionados à infância, adolescência e juventude. Esses incluem direitos humanos das crianças, ludicidade escolar, adultização precoce, religião de matriz africana, sociologia da infância, bullying homofóbico e com meninas, cyberbullying, toxicidade escolar, leitura, direitos

		humanos dos adolescentes, redes sociais digitais, dinâmicas de participação em movimentos sociais, entre outros. O livro visa oferecer ao leitor uma compilação de trabalhos resultantes de investigações embasadas na epistemologia e nos princípios da abordagem transdisciplinar.
16	Ensino médio	Este estudo analisa o bullying como um sério problema social que afeta uma parte significativa dos estudantes do ensino médio, comprometendo tanto sua integridade física quanto sua saúde emocional, com potenciais consequências desastrosas. A pesquisa é fundamentada teoricamente e busca compreender as dinâmicas do bullying, identificando potenciais agressores e vítimas. Realizada através de uma revisão bibliográfica, enfoca o ambiente escolar como cenário onde ocorrem várias formas de violência, sendo o bullying uma das mais prevalentes, especialmente durante uma fase de intensas transformações físicas e emocionais na vida dos adolescentes.

Fonte: elaboração própria.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Por que cooperar?

Desde o início, em suas escritas, no livro *Vencendo a Competição*, Orlick (1978), traz diversas comparações sobre como era o investimento no que diz respeito a situações passivas e não passivas.

Podemos perceber esta comparação em seu primeiro capítulo *Qualidade de vida*, este qual, ele apresenta que “As notícias diárias são exposições aterradoras da desumanidade do homem com o próprio homem.” (Orlick, 1978, p. 9).

Notícias estas, segundo Orlick (1978) de um mundo em que anualmente gastavam-se US\$ 7.800 (sete mil e oitocentos) dólares para treinar e equipar um soldado, enquanto em contrapartida, investiam US\$ 200,00 (duzentos) dólares, na educação de uma criança.

Em meio a todo o caos relatado, durante o decorrer dos capítulos iniciais, Orlick relata que ainda é possível observar a bondade. Isto porque, são incontáveis as situações em que o homem consegue ser cooperativo, generoso e bondoso.

Um exemplo atual de interação cooperativa que podemos destacar, é a solidariedade da população que se comoveu com o grande número de pessoas que foram afetadas durante as grandes chuvas que atingiram a região do Rio Grande do Sul, durante o primeiro semestre de 2024.

Foram inúmeras as instituições, públicas e privadas, localizadas em diversos estados do país, que se organizaram, em um ato de solidariedade, para arrecadar doações.

Estes atos de solidariedade são muito significativos, visto que

À medida que as pessoas se tornarem mais sensíveis para com os sentimentos dos seus semelhantes e mais dispostas a cooperar para o bem comum, nosso planeta se tornará um lugar mais saudável e feliz de se viver, para todos nós. (Orlick, 1978, p. 15).

4.2 Os Jogos Cooperativos como estratégia pedagógica da Educação Física Escolar

Na Educação Física Escolar, o jogo desempenha um papel crucial na vida humana, pois promove um desenvolvimento motor e cognitivo. De acordo com o Coletivo de Autores (2012), os jogos são componentes essenciais da Cultura Corporal. Sendo assim, os praticantes devem compreender o seu papel e a sua função no jogo, através das regras (e suas possíveis variações) e condições.

Durante as aulas de Educação Física, os jogos permitem com que os estudantes se apropriem de diferentes práticas corporais. Através dos jogos, eles conseguem se desenvolver em atividades como dança, lutas e ginástica, visto que os professores podem utilizar dos jogos para observar melhoras nas habilidades motoras, cognitivas e sociais dos estudantes.

No que diz respeito aos Jogos Cooperativos, segundo Brotto (1999), Os JCs surgiram devido à preocupação originada pela ênfase na valorização do individualismo e pela competição excessiva da cultura ocidental. Esta preocupação se relaciona diretamente com os jogos, visto que:

Quando participamos de determinado jogo, fazemos parte de uma minissociedade, que pode nos formar em direções variadas. Uma vez formados pelas regras, pelas reações dos outros, pelas recompensas e punições, tornamo-nos parte do jogo e começamos a formar os outros. Dessa forma, o jogo ganha vida e poder, independente dos jogadores. (Orlick, 1978, p. 107).

Sendo assim, o jogo se torna um instrumento essencial, visto que o mesmo pode refletir em como este indivíduo irá se desenvolver por além dos muros da escola. Desse modo, como sugere Orlick:

Por que não criar e participar de jogos que nos tornem mais cooperativos, honestos e atenciosos para com os outros? Por que não usar o poder transformador dos jogos para ajudar a nos tornarmos o tipo de pessoa que realmente gostaríamos de ser?" (Orlick, 1978, p. 107).

Vale ressaltar que os Jogos Cooperativos não tiveram um único criador, visto que estes jogos sempre estiveram presentes na sociedade. Entretanto, estes jogos começaram a ser valorizados durante o ano de 1950, quando Ted Lentz e Rut Cornelius escreveram o manual "*All together*" apresentando algumas estruturas importantes dos JCs, de modo que esta sistematização expandisse para vários outros países. (Brasileiro *et al*, 2019).

Assim, visando a promoção do desenvolvimento social e emocional dos participantes, a colaboração, a inclusão, e a redução da competitividade exacerbada, os Jogos Cooperativos começaram a ser introduzidos durante as aulas de Educação Física. Sendo assim, criando um ambiente acolhedor, permitindo que pessoas de diferentes habilidades e níveis de ensino, participem e se sintam valorizadas.

Terry Orlick (1978) classifica os Jogos Cooperativos em quatro categorias, sendo estas: jogos cooperativos sem perdedores, jogos de resultado coletivo, jogos de inversão e jogos semicooperativos.

Nos jogos cooperativos sem perdedores, todos os jogadores formam uma única equipe, visando um objetivo comum. Enquanto nos jogos de resultado coletivo, os jogadores podem formar duas ou mais equipes, entretanto, o foco está na colaboração entre as equipes, em que o resultado final é atribuído ao grupo como um todo.

Nos jogos de inversão, as regras ou os objetivos tradicionais são modificados, de modo que, ao invés de seguir as regras normais, os jogadores podem trocar de papéis, ou até mesmo, alterar os objetivos do jogo. Eles são classificados em quatro tipos, sendo estes: rodízio, inversão de goleador, inversão do score e inversão total.

No rodízio, os participantes mudam de posição ao longo da partida; no modo de inversão do goleador, a inversão permite que o goleador possa mudar de time após golear; no modo de inversão do score, os pontos são computados a favor do outro time, modificando os objetivos de pontuação; e por fim, nos jogos de inversão total tanto os goleadores, quanto os pontos conseguidos, passam para o outro time.

Por fim, temos os jogos semicooperativos, em que ainda há competição, visto que um time joga contra o outro, entretanto, se dá uma menor importância ao resultado. Neste tipo de jogo, todos têm a oportunidade de jogar em diferentes posições. Além do mais, todas as pessoas têm as mesmas oportunidades de jogar.

Sendo assim, a implementação dos JCs na EFE oferece um ambiente inclusivo que vai além da competição. Ao estimular o desenvolvimento das habilidades citadas anteriormente, os jogos contribuem para a formação de um ambiente mais colaborativo e respeitoso.

Os JCs, segundo Correia (2006), têm a possibilidade de modificar o

paradigma da competição presente na EFE, e no âmbito sociocultural. Dessa forma, torna-se necessário refletir sobre como levar a cooperação dos indivíduos por além dos JCs, em especial, por além dos muros da escola.

Sendo assim, é preciso encontrar um equilíbrio entre a criação de um pensamento crítico, de modo que a cooperação se torne parte do indivíduo.

Ademais, assim como mostram os resultados do estudo de Palmieri (2015), após uma análise microgenética a partir de vídeos gravados durante as aulas, a autora visa observar como duas professoras inibem ou promovem a cooperação entre as crianças através dos jogos.

Com o objetivo analisar o padrão de interação dos estudantes a partir das atividades promovidas foi percebido que: não se pode

[...] afirmar que as crianças internalizaram, de fato, o significado de cooperar a partir das instruções das professoras, mas podemos afirmar sobre as orientações para crenças e objetivos destas em relação à cooperação ao promover os jogos com as crianças. (Palmieri, M. 2015, p. 249)

Isto é, embora que não se possa afirmar que as crianças compreenderam o que é cooperação, foi percebido que durante as atividades realizadas, as crianças estavam de fato, colaborando. Ademais, todos estavam cientes que nestes jogos não haveria um vencedor, tampouco um perdedor, mas sim, todos deveriam estar unidos, visando um só objetivo.

Neste contexto, notamos que, utilizando os JCs como ferramenta, podemos perceber a colaboração no comportamento dos educandos por além de sua prática, percebendo a influência dos JCs na harmonização dos estudantes entre si.

Entretanto, no que diz respeito à utilização dos JCs ainda se há uma dificuldade em associar os seus efeitos de desenvolver ou aprimorar a cooperação dos estudantes na adolescência, visto que a maior parte de pesquisas, se referem primordialmente, às infâncias.

Vale ressaltar que o termo “infâncias” supracitado, segundo Ferreira e Melo (2021) se refere a uma infância plural, como modo de socialização e de construção cultural, de modo que percebemos que algumas infâncias, e suas complexidades, se diferem de outras.

Contudo, Souza e Neto (2016) comprovaram, em seu estudo, que estes jogos favorecem mudanças atitudinais positivas e significativas nos estudantes, de

modo a ressignificar o meio em que vivem, em prol de uma sociedade mais colaborativa e com menos violência.

Compreender o potencial transformador dos JCs vai além do ambiente escolar. Eles oferecem a oportunidade de remodelar a mentalidade competitiva que permeia não apenas a Educação Física Escolar, mas também aos aspectos socioculturais mais amplos.

Nesse sentido, surge a necessidade de explorar como a cooperação pode ser incorporada além dos limites físicos da escola, alcançando outras esferas da vida dos indivíduos.

Dessa forma, ao explorar esta cooperação, podemos promovê-la para além de atividades específicas, mas também, promover uma mentalidade cooperativa como parte integrante da sua identidade.

4.3 Cooperação *versus* competição

Segundo Orlick (1978), embora a competição seja geralmente vista como um instinto primitivo que é essencial para a sobrevivência humana, estas afirmações são falsas, mesmo que “há quem diga que as pessoas são más porque essa é a natureza humana.” (Orlick, 1978, p. 16).

Carl Rogers (2001), um dos psicólogos mais influentes do século XX, percebia a competição como prejudicial para o crescimento pessoal e a saúde emocional do ser humano. Ele acreditava que a competição poderia ser um ambiente de comparação, de modo que o valor de uma pessoa fosse medido em relação ao outro, ao invés de suas próprias realizações. Além disso, ele enfatizou a importância das relações humanas significativas. Ele acreditava que a empatia era crucial para o desenvolvimento saudável de um indivíduo.

A princípio, vale ressaltar que “Cooperação e Competição, são aspectos de um mesmo espectro, que não se opõe, mas se compõe” (Brotto, F. O. 1999 p. 33).

Lovisol, Borges e Muniz (2013) concordam, ao afirmar que torna-se importante expandir a prática do Jogos Cooperativos, sem tentar “exterminar” completamente a competição. Em outras palavras, os Jogos cooperativos não devem ser percebidos como forma de exclusão, mas sim de complementaridade.

Entretanto, é comum encontrarmos discursos que contrariem estas afirmações, de modo que tendem a comparar os jogos cooperativos e os jogos competitivos, criando entre si, uma competição. Dessa forma, a Educação Física Escolar tem um papel fundamental no que diz respeito ao equilíbrio entre a competição e cooperação, de modo que ambos sejam trabalhados, em suas perspectivas necessidades.

Segundo Frantz (2001) podemos interpretar a cooperação como um processo social, em que se apoia em relações associativas. Diante disso, em conjunto, os indivíduos buscam solucionar problemas comuns.

Segundo Orlick (1978), os jogos cooperativos são percebidos como práticas divertidas e prazerosas, se distanciando de ações patologizantes, visando evitar situações de violações tanto físicas, quanto psicológicas.

Além disso, Palmieri e Branco (2004) enfatizam os efeitos da cooperação

analisando a estrutura e a subjetividade. Correlacionam a cooperação e a competição, considerando suas próprias definições, como sendo esta a busca de objetivos mutuamente exclusivos, e aquela como o contexto interativo em que as ações de um participante favorecem o alcance do objetivo de ambos.

Ainda mais, “contextos cooperativos tendem a facilitar ou promover dinâmicas interacionais cooperativas” (Palmieri e Branco, 2004, p.190).

Assim sendo, para Fonseca e Silva (2013) a cooperação, interpretada como uma prática social, não corresponde a uma prática com interesses próprios, mas sim, agrega conhecimentos e promove uma aprendizagem concreta.

Ao serem cooperativos, os indivíduos conseguem criar laços entre si, promovendo uma melhor relação interpessoal. O que faz tornar importante que os agentes educacionais impulsionem boas relações interpessoais.

É essencial tomarmos a perspectiva de perceber o ambiente escolar como o principal agrupamento em qual o indivíduo está inserido, de modo que quaisquer relações adquiridas em todo o processo escolar, será primordial para o desenvolvimento deste sujeito.

Podemos perceber estas relações como “laços ou redes de laços que ligam e interligam as ações das pessoas entre si”. (Tavares, 2007 p. 32).

Dessa forma, percebemos que a promoção da cooperação entre os educandos dentro do ambiente escolar contribui para um espaço mais positivo e colaborativo.

Além disso, ao proporcionar um ambiente baseado na cooperação, os educadores contribuem na promoção de um senso de pertencimento e inclusão, visto que, ao se sentirem valorizados e apoiados pelos seus pares, os discentes se tornam mais propensos a se envolverem ativamente no processo de ensino-aprendizagem.

4.4 Cooperação no Ensino Médio

A princípio, devemos compreender que a educação, ainda que, por infelicidade, perpetuada sob modelo mercadológico é, antes de tudo, via de desenvolvimento humano, com vistas aos âmbitos acadêmico, social e pessoal.

Este viés é percebido por Freire (1996) em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, que, apesar de sua importância na construção subjetiva, ainda é mecanismo opressor e repressor, fadando os discentes independentemente de nível educacional, ao esgotamento físico e emocional.

De acordo com Peruzzo *et al.* (2008), Os adolescentes, nessa fase de transição para a vida adulta, enfrentam um grande estresse mental. Este estresse se acentua quando relacionado à pressão associada à competição acirrada por vagas nas universidades.

Isto porque durante um período considerado crucial de suas vidas, a necessidade de alcançar sucesso acadêmico e conquistar uma vaga em instituições de ensino superior se torna uma fonte significativa de ansiedade e preocupação.

Segundo Teixeira e Lima (2021), os jovens estão passando por uma fase em que a ocorrência de diferentes transformações emocionais e físicas são mais acentuadas.

Diante disso, dentro da escola, os mesmos passam por uma fase em que estão expostos a diferentes tipos de violências.

Sendo assim, é notável a pressão que os jovens enfrentam durante essa transição para a vida adulta. Especialmente no contexto acadêmico. A competição intensa por vagas nas universidades, como ressaltado anteriormente, adiciona um peso significativo à essa pressão.

Dessa forma, no meio em que esses adolescentes estão inseridos, os JCs emergem como uma estratégia valiosa, ao incentivar a empatia e a colaboração entre os estudantes.

Brasileiro *et al.* (2019), identificam os JCs como uma estratégia que possui benefícios em quaisquer níveis de ensino. Isto porque a cooperação contribui significativamente no desenvolvimento da empatia, de modo que a ideia de coletividade sobressaia a individualidade.

Sendo assim, conseguimos compreender a importância da utilização dos JCs nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.

Mesmo que sejam escassos os estudos que possam abranger os impactos dos Jogos Cooperativos em jovens e adolescentes, torna-se de grande importância a utilização destes jogos, nesta esfera.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Jogos Cooperativos, como abordado na literatura, mostram-se eficazes na promoção da cooperação e da empatia entre os praticantes. As aulas de Educação Física que utilizam JCs promovem um ambiente mais inclusivo, em que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades físicas, podem participar de maneira igualitária.

Os adolescentes, que enfrentam pressões acadêmicas e sociais intensas, principalmente no que diz respeito à competição por vagas em universidades (Peruzzo et al., 2008), encontram nos JCs uma oportunidade de relaxar essas tensões e desenvolver um senso de comunidade e pertencimento.

Essa cooperação está alinhada com o que Palmieri (2015) observou ao analisar o comportamento de estudantes durante atividades cooperativas, onde a colaboração foi promovida, mesmo sem uma compreensão completa do conceito de cooperação.

Outro resultado importante observado é o impacto emocional positivo dos JCs. Os estudantes do Ensino Médio frequentemente vivenciam altos níveis de estresse devido às pressões acadêmicas e às transformações físicas e emocionais (Teixeira e Lima, 2021). Ao participar dos JCs, eles encontram um espaço seguro onde não há competição exacerbada, mas sim um esforço coletivo em prol de objetivos comuns, o que contribui para a redução da ansiedade e do estresse.

A pesquisa de Brasileiro et al. (2019) apoia esses achados, ao sugerir que a cooperação nas aulas de Educação Física pode promover uma mentalidade mais coletiva e menos individualista entre os jovens.

Embora os JCs tenham mostrado resultados positivos, também é importante destacar alguns desafios encontrados durante a implementação dos JCs. A principal dificuldade está relacionada à resistência inicial de alguns estudantes, acostumados a práticas competitivas e a serem recompensados individualmente por suas conquistas.

Como Brotto (1999) argumenta, é essencial equilibrar a competição e a cooperação, pois ambos podem coexistir em um ambiente escolar saudável.

Além disso, ainda há uma lacuna em relação a estudos que abordem especificamente o impacto dos JCs em adolescentes do Ensino Médio,

especialmente a longo prazo. Portanto, mais pesquisas são necessárias para compreender como os JCs podem influenciar o comportamento dos jovens fora do ambiente escolar.

Os resultados deste estudo confirmam amplamente as teorias de Orlick (1978) e Rogers (1961), que destacam a importância da cooperação para o crescimento pessoal e social dos indivíduos.

A sistematização dos JCs nas aulas de Educação Física mostrou-se uma ferramenta valiosa para melhorar as relações interpessoais dos estudantes, promovendo um ambiente de inclusão e respeito mútuo, conforme relatado por Correia (2006) e outros autores.

Por fim, a implementação dos JCs revelou ser uma estratégia eficaz não apenas no âmbito físico, mas também no emocional e social, ajudando a moldar o comportamento dos estudantes de maneira positiva e colaborativa, o que pode trazer benefícios para a vida adulta e o ambiente profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a utilização dos Jogos Cooperativos pode impactar positivamente no âmbito do Ensino Médio.

Na adolescência, os indivíduos tendem a passar por diversas mudanças físicas e psicológicas que acabam influenciando diretamente no seu meio social, seja por inseguranças pessoais ou pela incerteza do futuro.

Esta incerteza se dá visto que nessa fase, é comum que estes jovens sejam cercados por uma pressão social, em que tendem a acreditar que devem escolher a profissão que irão seguir pelo resto da vida.

Sendo assim, estes indivíduos se encontram em um “turbilhão” de emoções, inseguranças e incertezas. Permanecendo em um ambiente não acolhedor, mas sim que tende a pressionar.

Dessa forma, torna-se necessária uma intervenção, de modo a promover situações e relações saudáveis, em que os estudantes sintam-se acolhidos, ouvidos, e sobretudo, não pressionados.

É imprescindível que estes possam se identificar com seus colegas e que possam trabalhar sua cooperatividade, de modo que não se percebam excluídos, nem se tornem excludentes, mas sim pertencentes ao mesmo meio social.

Por fim, torna-se necessário que mais pesquisas sejam conduzidas nessas áreas, investigando não apenas os resultados imediatos que a estratégia pode ocasionar, mas a longo prazo no desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, N.; BETTI, M., **Escola de tempo integral e ludicidade**: os pontos de vista de estudantes do 1o ano do ensino fundamental. rev. bras. Estud. pedagig. (online), Brasília, v. 95, nº 240, p. 255-275. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/39WZQXNBmJzTbdFrhzGYdLG/abstract/?lang=pt#>>

BRASIL . **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC

BRASIL. **Conselho da saúde**, Disponível em :
<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

BRASILEIRO, F. C. *et al.* JOGOS COOPERATIVOS COMO UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. In. **ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**: da teoria à prática. Fortaleza: Ed. UECE, 2019 p. 139-159

BROTTO, F. O. **JOGOS COOPERATIVOS**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 209. 1999

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2.ed. São Paulo: editora Cortez. 2012.

CORDEIRO, A.M et al. **Revisão sistemática: uma revisão narrativa**. Revista Do Colégio Brasileiro De Cirurgiões, 34(6), 428–431.
<https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. 2007.

CORREIA, M. **JOGOS COOPERATIVOS PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2006, v. 27, nº2. Disponível em:
<<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/99>>

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S.. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, jan.-mar. 2004. Disponível em:
https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf

FERREIRA, H. M.; MELO, B. C., **Infâncias, adolescências e juventudes**: a pesquisa transdisciplinar. Ed. CRV. 2021

FONSECA, R.; SILVA, E. A. P. C., **Os jogos cooperativos na Educação Física escolar**: favorecimento das relações interpessoais. ConScientiae Saúde, vol. 12, núm. 4, diciembre, 2013, pp. 588-597. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/pdf/929/92929899013.pdf>>

FRANTZ, W. **Educação e cooperação: práticas que se relacionam**. Sociologias [online]. 2001, n. 6 [Acessado 7 Dezembro 2021] , pp. 242-264. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-45222001000200011>> . Epub 27 Nov 2003. ISSN 1807-0337

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998

KISHIMOTO, T. M. **Jogos, brinquedose brincadeiras do Brasil**. Espac. blanco, Ser. indagaciones, Tandil , v. 24, n. 1. 2014

LDB, Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília : **Senado Federal**, Coordenação de Edições Técnicas, 2017

LOVISOLO, H. R.; BORGES, C. N. F. MUNIZ I. B. **Competição e cooperação: na procura do equilíbrio**. Rev Bras Ciênc Esporte [Internet]. 2013, p. 129–143.

LUCKESI *apud* SILVA, D. **Educação e ludicidade: um diálogo com a pedagogia Waldorf**, EDUCAR EM REVISTA , Curitiba, Brasil. 2015 , n 56, p. 101-113

MOREIRA, J. C.; SCHWARTZ, G. M. **Conteúdos lúdicos, expressivos e artísticos na educação formal**. Educar em Revista [online]. 2009, n. 33 [Acessado 8 Dezembro 2021] , pp. 205-220. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000100014>>

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1978

PALMIERI, M. W. A.; BRANCO, A. U. **Cooperação, competição e individualismo em uma perspectiva sócio-cultural construtivista**. Psicologia: Reflexão e Crítica [online]. 2004, v. 17, n. 2 [Acessado 7 Dezembro 2021] , pp. 189-198. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000200007> . Epub 11 Jan 2005. ISSN 1678-7153. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000200007>

PALMIERI, M. **Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil**. PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCAÇÃO [ONLINE]. 2015, V.19, Nº 2. p. 243-252. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/DcM9yddNgtXcZRZjXM9gFVs/?lang=pt>

PERUZZO, A. S. et al. Estresse e vestibular como desencadeadores de somatizações em adolescentes e adultos jovens. **Psicologia Argumento**, v. 26, n. 55, p. 319-327, 2008.

ROGERS, C. R. **Torna-se pessoa**. Tradução: Manuel José do Carmo Ferreira e Alvamar Lamparelli. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

SILVA, J. *et al.* **Jogos cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental**. Motrivivência ano XXIV 2012 nº 39, p.195-205. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p195>>

SOUZA, S. A; NETO, I. B. **Jogos e Brincadeiras: O Lúdico e a Cooperação nas Aulas de Educação Física. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Vol. 1. Versão online, 2016

TAVARES, J. **Relações interpessoais em uma Escola Reflexiva**. Escola reflexiva e nova racionalidade. Org. Isabel Alarcão. Artmed. Porto Alegre, 2007.

TEIXEIRA, S. T. T.; LIMA, J.P. **BULLYING NO ENSINO MÉDIO**: reflexões sobre a intolerância no espaço escolar. Encontro nacional de ensino de sociologia na educação básica. 2021

ANEXOS

ANEXO A - ACOMPANHAMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Educação Física

dEF
Departamento
de Educação Física

ACOMPANHAMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO: **JOGOS COOPERATIVOS:** uma alternativa para o Ensino Médio

AUTOR: Maria Vitória de Arruda Silva

ORIENTADOR: Prof. Dr. Alexsandro Barbosa da Costa

Data	Atividade	Assinatura Autor	Assinatura Orientador
10/01/2023	Aceite de orientação		
10/04/2023	Envio do projeto		
20/04/2023	Correção		
26/05/2023	Orientações gerais		
11/08/2023	Envio do projeto		
20/08/2023	Correção		
05/02/2024	Orientação sobre os objetivos		
15/02/2024	Correção		
17/04/2024	Orientação sobre metodologia		
20/06/2024	Envio de versão atualizada		
27/06/2024	Correção		
27/07/2024	Orientações gerais		
25/09/2024	Correção		
09/10/2024	Envio da versão final		